

NOTAS E EDITORIAES

Seguiu ante-hontem para o Rio, viajando pelo "Cuzeiro do Sul", o sr. general Maurício Cardoso, comandante da Segunda Região Militar.

"O conceito a que o Instituto Brasileiro de Geographia e Estatística se impoz nestes poucos annos, já decorridos, de sua existencia, representa uma garantia a mais para que o publico espere os resultados do quinto Recenseamento Geral do Brasil como aquillo que de inicio lhe foi prometido: uma grande e boa colheita de informações quantitativas sobre a vida nacional.

As campanhas anteriormente empreendidas pelo orgão central dos serviços estatísticos e geographicos do paiz são já hoje uma fiança de que a maior incumbencia que recebeu do poder publico será igualmente levada a bom termo.

O Serviço Nacional de Recenseamento, quando se mostra seguro do exito da operação iniciada no dia 1.º de Setembro, não dá com isso expansão a optimismos facéis. Tem mesmo razões de confiança, quando mais não fosse pelo facto de ter o Censo se tornado uma cogitação sincera e entusiastica do povo brasileiro, que se constitua assim o fiscal rigoroso e autorizado dos trabalhos.

Somos já hoje uma nação que se informa, com interesse, dos seus recurros, das condições de sua existencia, dos seus problemas geraes, fazendo um largo consumo das estatísticas divulgadas em numerosas publicações especializadas. Os dados que o Recenseamento fornecerá excederão ao volume de todos aquelles, com a amplitude e a profundidade que só as operações censitárias podem alcançar.

E, o que é de fundamental importancia, de antemão se pode crer na exactidão dos taes informes, porque nisto consistiu tambem uma preocupação activa e patriótica do publico. Estão a serviço do Recenseamento os recursos da technica e a boa vontade da população". (Comunicado do S. N. R.).

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assignados. Tambem não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

O noticiario telegraphico publicado pelo "BRASIL ASAHI" é fornecido pela Agencia Domei, japoneza.

Dairen, 7-5-940.

O estudante dairenense responderam e por sua vez fizeram perguntas sobre o que vimos e o que sentimos no Japão. Entre as perguntas feitas pelos caravanas havia uma relativa à campanha da China. Pergunta assaz delicada, que só mesmo o verdadeiro espirito de amizade e comprehensão existente entre estudantes brasileiros e japonezes permitiu fosse feita sem ferir melindres. As perguntas foram, como se vê, francas, destituídas dos atavios diplomaticos, e as respostas, tambem se revestiram do mesmo cunho sincero, sem rodeios nem subterfugios. Foi uma reunião proveitosa para o intercambio de idéas entre os estudantes brasileiros e japonezes. Após o chá que nos foi oferecido, fomos convidados a um passeio pela "Praia da Estrella". Os estudantes japonezes, muito amáveis, nos acompanharam. Palestramos muito, apesar do pequeno

Instituto Brasileiro de Cultura Japoneza Homenagem ao casal Ohashi

Dados biographicos dos illustres artistas

O Instituto Brasileiro de Cultura Japoneza, homenegeou, ante-hontem, na sua sede, o casal de artistas Riokai Ohashi e P. Helena Pereira da Silva Ohashi. E sa homenagem que consistiu em um "cocktail", oferecido aos artistas, tendo a elle se associado numerosos artistas, escriptores e jornalistas brasileiros, bem como elementos representativos da colonia nipponica da capital da Republica.

Sobre a personalidade dos illustres artista, o "Correi Paulista" prestigioso orgão desta capital, escreveu na sua edição de hontem:

"Riokai Ohashi é considerado o melhor discipulo de Shiburoku Okada, a maior autoridade da pintura a óleo do Japão, fallecido no anno passado. Em 1927, ambos, mestre e discipulo, partiram para França. De 1929 a 1933, Ohashi concorreu ao "Salon d'Automne" de Paris e ao "Salon Independent". Aproveitando a estadia em França, visitou, ainda com o mestre, a Italia e os paizes balcanicos. De 1933 até o seu regresso ao Japão, concorreu ao "Salon des Tuileries", aconselhado pelo professor Aman Jean, vice-presidente deão salão.

Em 1933 casou-se com a joven brasileira Helena Pereira da Silva, que, nessa occasião, estava a pintar em Paris, a qual foi apresentada pelo mesmo professor Aman Jean.

Voltando ao Japão, apresentou suas obras em Tokyo, numa exposição que causou enorme successo.

Helena Pereira da Silva Ohashi é filha do professor Oscar Pereira da Silva, o grande artista brasileiro. Em 1911, por iniciativa do governo do Estado de São Paulo, foi a Paris, a fim de se aperfeiçoar em pintura. E teve em França até 1916 e estudou na Escola de Bellas Artes de Paris (Academia Julien). Em 1916 voltou a São Paulo e ingressou no 6.º anno do curso de piano do Instituto de Musica, formando-se em 1919. No anno seguinte tornou a França, agora para se aperfeiçoar em musica, pintura e artes industriais.

Foi discipula de piano do professor Jeloso, do Instituto de Musica de Paris e estudou pintura com o professor Biloul, da Escola de Bellas Artes de Paris.

Em 1925, juntamente com a irmã, alumna do violiniat Lu-

Ministro plenipotenciario australiano em Tokyo

Nova York, 8 (D.) - Segundo telegrammas provenientes de Melbourne, publicados no "New York Times", o governo australiano, no seu ultimo comunicado, teria declarado que o pacto nippo-italo-alemão recentemente firmado não traria nenhuma modificação na sua decisão de enviar um ministro plenipotenciario junto ao governo de Tokyo.

Consta ainda que o sr. Reithan, primeiro ministro do governo teria informado que o atraso da partida do representante diplomatico foi devido unicamente ás eleições e que dentro de poucos dias seria oficialmente determinado o dia de sua partida.

Impressos?

Procure e typographia

NIPPAK-SHA

C. P. 375 - Teleph. 7-3325

A reabertura da via Birma

A via Hong-Kong continuará fechada por prazo illimitado

Tokyo, 8 (D.) - No dia 17 de Julho p. p. como resultado das negociações havidas entre o então titular da pasta do exterior, sr. Arita e o embaixador inglez, sr. Craigie, ficou resolvido o fechamento da estrada de Birma pelo espaço de tres meses. Com isso o transporte de munições, gasolina, vehiculos e materias de estrada de ferro, e estavam suspensos.

Porem, hontem, o sr. Craigie, visitou o Ministerio do Exterior do Japão e informou oficialmente ao ministro do Exterior, sr. Matsuoka - "que o governo inglez não tem intenção de renovar o tratado nippo-britânico, sobre o fechamento da via Birma, convenio que expira dia 17 do mez corrente". Tal communicação ingleza, acredita-se que tenha sido feita no dia 7, em Londres, ao

embaixador japonês, sr. Shigemitsu.

Todavia, o Japão prevendo a hypothese dessa situação, de ha muito, tomara todas as medidas necessarias. Em vista disso o governo japonês acha que nem é preciso dar uma resposta á Inglaterra. Cumpre notar ainda que no dia 17 de Julho, nas conversações entre o sr. Arita e Craigie, este affirmara, que o governo inglez, já desde 1.º de Janeiro de 1939 - havia impedido o transporte de materias bellicas através de Hong-Kong e acrescentou categoricamente que o fechamento dessa via se prolongaria por prazo illimitado.

Na communicação feita, hontem, por intermedio do sr. Craigie, o governo inglez, refere-se somente á rota de Birma, não havendo, mesma, portanto, nenhuma relação com Hong-Kong.

O snr. Cordell Hull interrogado sobre varias questões asiaticas

Washington, 8 (D.) - Na entrevista collectiva concedida aos representantes da imprensa, o snr. Hull, interrogado por um jornalista sobre as relações dos Estados Unidos com a Asia, limitou-se a responder apenas o seguinte:

"A preocupação maxima do governo norte-americano é a paz de seus subditos residentes no estrangeiro.

A recente medida tomada com referencia ao Extremo Oriente, nada mais é do que uma applicação das preferencias já muitas vezes empregadas nas zonas de operação bellica.

Foram as seguintes as perguntas e respostas:

Jornalista - Já foi participada a retirada dos norte-americanos ás localidades nipponicas?

Snr. Hull - Julgamos que o embaixador Haribonchi já está ao par desta medida, porém, na ultima conferencia apenas versamos superficialmente sobre o caso.

Jornalista - A nova medida abrangia tambem as forças economicas estadunidenses na China?

Snr. Hull - Essa questão

ainda não foi bem estudada nos debates parlamentares.

Jornalista - Propalla-se que ha, em torno do problema asiático, divergências entre V. Excia. e o snr. Wells, sub-secretario do governo. Mas será isso verdade?

Snr. Hull - Não, absolutamente.

Será enviada a Missão Economica Japoneza á Indo-China Franceza

Tokyo, 8 (D.) - Após prolongadas negociações entre o sr. Henry, ministro plenipotenciario francez acreditado junto ao governo de Tokyo, e o sr. Matsuoka, titular da pasta do Exterior, com o objectivo de tornar mais intensa a cooperação economica da Indo-China Franceza e Japão para a substituição da nova ordem asiatica, foi resolvido enviar uma delegação official, chefiada pelo sr. Matsunoya.

A partida da referida Missão Economica é aguardada para o proximo dia 11, pelo "Arizona Maru".

E agora?

Como em quasi todas as manhãs, hontem eu vinha para a Redacção muito certo de mim mesmo. Com aquelle geito todo meu, que só tem dado para más interpretações. Mas eu estava bem longe de me preocupar com isso.

Pensava, seja-me permitido fazer a lembrança, no nosso mundo milífico, maravilhosamente lindo, emballado por uma musica suave que vinha de grande distancia, sem perder nenhuma de suas características, lá de onde os espiritos estavam unidos, todos em relações brandas. Os paes eram reverenciados e felizes, os filhos afagadores e mimosos. Os noivos noivavam com respeito, os casados se amavam suavemente.

Eu estava ainda na nossa representação, quando elle me falou assim:

"Meu caro M.

"Você conquistou definitivamente o lugar de cronista do "Brasil Asahi". Não sou eu quem o diz. É a voz unanime dos leitores. Ao iniciar a sua actividade neste canto do jornal, Você dizia que JYR iria reassumir o seu posto, logo que voltasse da viagem.

Mas, penso que seria ir contra o desejo da maioria e por isso entrego esta secção a Você, para sempre. Desejo muitas felicidades á sua columna. Que os leitores a prestigiem sempre. E que o seu dono M. continue feliz, contando-nos, de vez em quando, a poesia da sua alma, tão delicada e sensível, sobretudo quando falla de sua linda noiva.

"E aqui me despeço da columna e dos bondosos leitores, com um pouco de inveja do meu successor, ao qual se acha reservado um porvir cheio de promessas".

Era a voz de meu bom JYR, tão tanto tempo calado. Passado o espanto do primeiro momento, vim na presença consoladoramente agradável de JYR, com seu bilhete excessivamente repleto de bellas palavras, ás quaes, nem tentarei responder.

Minhalma está transbordante de canticos que não sei cantar, de hosannas ao Senhor. Numa felicidade tal, que não sabe se chorar ou se continuar a cantata da Bondade que ainda existe para o consolo da gente. Para JYR, as bênçãos perennes de Deus. - M.

ASTORIA
CIGARROS
DE QUALIDADE
CIA SOUZA CRUZ
FABRICA-RUA BRIGADEIRO MACHADO Nº 175 a 215-SÃO PAULO

88 dias no Extremo Oriente

XXV - José Yamashiro

ready for transfer to station not later than 8:30 a. m."

Os srs. visconde Inaba, Kanazawa, Kokubo e Yoshida, nossos guias, tem muito cuidado conosco, tomam todas as providencias necessarias com devida antecedencia. Para que ninguém se esqueça de nada, recommendam a todos que estejam com as bagagens promptas, uma hora antes da partida. A directoria da Caravana, de accordo com aquelles senhores que nos acompanham, sempre pede a gerencia do hotel que acorde os caravanas a tantas horas. Dormindo pouco, e cansados pelas excursões e passeios seguidos, alguns membros da Caravana precisam ser chamados varias vezes para se pôr de pé. A cama de manhã é

muito agradável... Mas felizmente são todos rapazes de optima saude e disposição. Temos seguido o programma com rigôr. Apesar de sermos um grupo de 22 membros, nunca perdemos o trem... Na hora de sair do hotel, porém, damos sempre muito trabalho e sobretudo preocupação aos nossos guias, porque ha caravanas que se lembram de fazer compras, ir ao barbeiro, comer alguma coisa, á ultima hora. É necessario se diga contudo que a nossa viagem: tem sido tão rapida, tão pouco é o tempo livre, que precisamos aproveitar até os ultimos minutos para comprar lembranças, escrever postas para amigos do Brasil, e mesmo ver a cidade. Fazemos tudo ás carreiras. Eu prometti escrever cartas a mu-

tos amigos, mas o maximo que posso fazer é rabiscar tres linhas em postas, dizendo que cheguei a tal cidade, no dia tanto. Nada mais. E vejo que meus companheiros tambem fazem o mesmo. Aliás é o que se pode humanamente fazer.

A estação de Dairen é moderna, ampla, com seis plataformas longas. Partimos ás 10 horas, pelo expresso "Hato" (Hato, quer dizer pombo em japonês), com destino a Mukden. O expresso vae até Hsingking, capital do Mandchukuo. Vimos pilhas de madeiras nas proximidades da estação. Talvez tenham vindo das regiões florestaes do norte. O trem é de aço. A estrada de bitola larga. Lembra a

nossa Paulista, tanto na solidez do leito da estrada como no aspecto material dos carros de aço. Informam-nos que este expresso corre com velocidade media de 62 kilometros horarios. Continua a topographia montanhosa, solo arido e secco. A vegetação quando ha é rarchitica. Nota-se grande esforço empregado no trabalho de reforestamento. Chove muito pouco nesta região. Os riberios estão quasi secos. Nos dois lados da linha ferrea existem casas mandchus typicas, cercadas de muros de pedra. Informam-nos os guias que nesta região de Kwantung e no sul do Mandchukuo só as culturas de kaoliang, soja e milho dão resultados. Todos os valles e varzeas estão cultivados. Não vemos nenhuma plantação verde, porque estamos na epoca da sementeira. Terrenos cuidadosamente arados, esmeradamente cuidados, mostram o amor do camponez mandchú pelo

soo que lhes assegura a subsistencia. A terra não parece ser nada boa. Aliás pessoas que viajam no nosso carro são unanimes em confirmar esta impressão nossa. O trem avança entre montanhas. Algumas arvores. Alamos, na maioria, segundo nos esclarecem os nossos informantes. Estão formado capões populeos em alguns pontos. Macieiras floridas, isoladas, como que a nos lembrar que estamos em plena Primavera. Passamos por Pulantien ás 11,15. É a fronteira de Kwantung com o Imperio Mandchú. O Mandchukuo, ou o Estado Mandchú é constituído de 18 provincias. O nome Mandchuria, conhecido no estrangeiro, é puramente geographico e abrange o territorio de Kwantung. Portanto Mandchukuo e Mandchuria não são synonymos. Entramos, pois, no Mandchukuo.

Continua